



SOCIOLOGIA I
LIC. CRIMINOLOGIA

TERRORISMO

Fundamentalismo Islâmico

Trabalho realizado por:

Daniel Cabral n.º 26298

Ano Lectivo 2012/2013

Introdução

Neste trabalho pretende-se demonstrar a influência que o fenómeno terrorismo tem nas sociedades de hoje, assim como a influência que o fundamentalismo islâmico tem no próprio terrorismo. Verificaremos as causas de terror, como os grupos terroristas influenciam politicamente, os objetivos destes grupos, a sua atuação, e a resposta por parte das sociedades e do estado.

O Terrorismo como “fenómeno” Mundial

O terrorismo é um “fenómeno” que tomou uma conotação negativa desde a revolução francesa. A partir do século XX até os dias de hoje, o terrorismo foi-se alterando e tomando varias formas, deixando de estar confinado às fronteiras de um Estado e fez do mundo o seu campo de batalha.

As organizações terroristas passaram a ter capacidades para executar ataques em vários países e a receber apoio direto e indireto de vários Estados. As suas estruturas de comando e controlo e os seus campos de treino passaram a funcionar em vários países. Por outro lado, graças ao desenvolvimento moderno das comunicações, o terrorismo internacionalizou-se, reproduzindo-se mediaticamente.[1] Exemplo deste mediatismo aconteceu pelas mãos da organização islâmica Frente Popular de Libertação da Palestina (FPLP), onde se relaciona em relatórios da Mossad (Serviços de Inteligência de Israel) outra organização conhecida como Setembro Negro. Esta última foi responsável pelos ataques à aldeia olímpica em Munique a 1972. [2]

A FPLP utilizou pela primeira vez, nos anos 60 a era do *Skyjacking* (sequestro de aeronaves de grandes companhias aéreas internacionais, em especial israelitas e americanas, utilizando os passageiros e tripulações para fazer ouvir as suas reivindicações), método utilizado a 11 de Setembro de 2001 pela conotada e destacada organização Al-Qaeda, criada, teoricamente pela CIA (Serviços de Inteligência dos EUA), no Afeganistão durante o conflito Soviético-afegão, com objetivos essencialmente económicos, como o controlo das reservas de petróleo do Médio Oriente e da Ásia Central. A Al-Qaeda é assim, apontada como a grande responsável pela internacionalização do terrorismo e pela utilização desta forma de subversão como instrumento de política internacional. [1]

Terrorismo e o Fundamentalismo Islâmico

“Depois da morte do profeta Maomé [que a paz esteja com Ele], os muçulmanos discordaram de muitos aspetos; formando diferentes grupos e os partidos dividiram-se. Mas o Islão continua a uni-los e a defende-los. (Al-Ash’ari, 1969:34) ”

Em algumas partes do mundo, o fundamentalismo religioso tem sido o meio mais utilizado para a progressiva mudança e melhoria das sociedades em prol do bem-estar destas, assim como para o incremento da participação política por parte das massas. Noutras partes do mundo serviu para mobilizar o apoio popular para causas conservadoras e para os esforços feitos no sentido de circunscrever ou abolir os direitos de certos elementos da comunidade política. No entanto, o facto mais importante relativamente ao Islão é que não existe distinção entre as esferas seculares e religiosas. No fundo, o fundamentalismo islâmico apresenta-se como um modelo político e não apenas como uma simples visão integrista da religião, tendo por base a transformação da lei islâmica num programa sistemático de ideias políticas e com o objetivo de converte-las numa verdadeira Constituição ideológica do século XX. Como principais características, o fundamentalismo islâmico, apresenta um conjunto de aspetos essenciais que lhe são intrínsecos tais como o totalitarismo, que abrange e regula todos os aspetos da vida social pública e privada, tem uma visão literalista da Shari’a, uma vez que os preceitos dispostos do Alcorão devem ser aplicados rigorosamente, especialmente os que proíbem determinadas coisas, tais como o álcool, o jogo ou a mistura de sexos. Por último, é algo coercivo e repressivo, ou seja, não é uma forma alternativa, mas sim imposta e carrega uma visão repressiva, enquadrando-se, portanto, na teoria do controle social, de certo modo, porque segundo esta teoria, quanto mais fortes forem as ligações sociais mais forte será o controlo social e a conformidade dos indivíduos perante as normas e leis impostas pela sociedade. Se estas ligações forem, pelo contrário, fracas ou inexistentes, podem levar ao crime e ao desvio, neste caso a coisas proibidas pelo Livro Sagrado do Islão. [1]

Contra-Terrorismo

Segundo a ONU (Organização das Nações Unidas), “A atualidade lembra-nos com demasiada frequência que o terrorismo continua a enlutar o planeta e a infligir sofrimento a todas as populações. Não há uma semana que não seja marcada por um ato de terrorismo em qualquer lugar do mundo, esses atos atingem indiscriminadamente inocentes que tiveram a infelicidade de se encontrar no lugar errado no momento errado. É do interesse de todos os países lutar contra este flagelo.

Neste domínio, foram elaborados 16 instrumentos universais (isto é 13 Convenções e três emendas) no seio do sistema da ONU, que visam atividades terroristas específicas. Através da Assembleia Geral das Nações Unidas, os Estados-membros comprometeram-se a coordenar melhor as suas iniciativas antiterroristas e a prosseguir a elaboração de normas jurídicas. O Conselho de Segurança também tem lutado ativamente contra o terrorismo através das suas resoluções e da criação de vários órgãos subsidiários. Paralelamente, alguns programas, escritórios e organismos da ONU empenharam-se em ações terroristas específicas, a fim de apoiar as iniciativas dos Estados-membros.

Em Setembro de 2006, a fim de melhorar essas atividades, os Estados-membros abriram um novo capítulo na luta antiterrorista ao acordar uma Estratégia Antiterrorista Mundial. Trata-se da primeira abordagem estratégica e operacional comum ao conjunto dos Estados-membros da ONU no domínio da luta contra o terrorismo. Esta estratégia é a base de um plano de ação concreto.

A 4 e 5 de Setembro de 2008, a Assembleia Geral organizou a sua primeira reunião dedicada à análise da implementação da Estratégia Antiterrorista Mundial e adotou uma resolução em que reafirma o seu compromisso a favor dessa estratégia e da sua aplicação. Um dos contributos para esse processo foi o relatório elaborado pelo Secretário-Geral em 2008, sobre a ação do sistema das Nações Unidas.” [3]

Na figura 1, podemos verificar como surge o terrorismo, apresentando as causas do terror, os objetivos, a atuação e a respostas do Estado ao ato terrorista, formando assim, um ciclo.

Na figura 2, apresentam-se os investimentos realizados em diferentes países nas operações contra o terrorismo e como são classificados pela visão dos EUA.

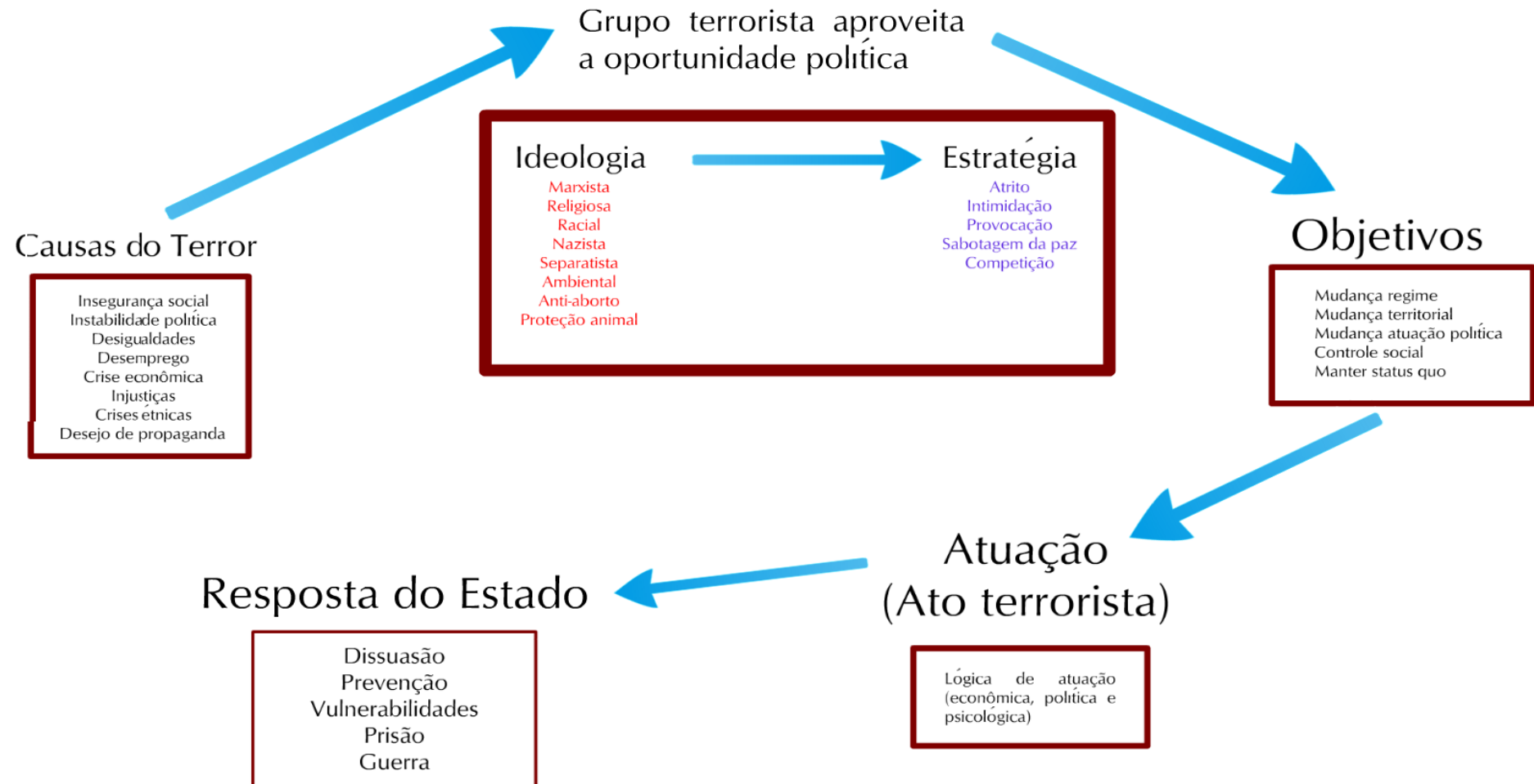


Figura 1 – Visão geral do terrorismo [4]

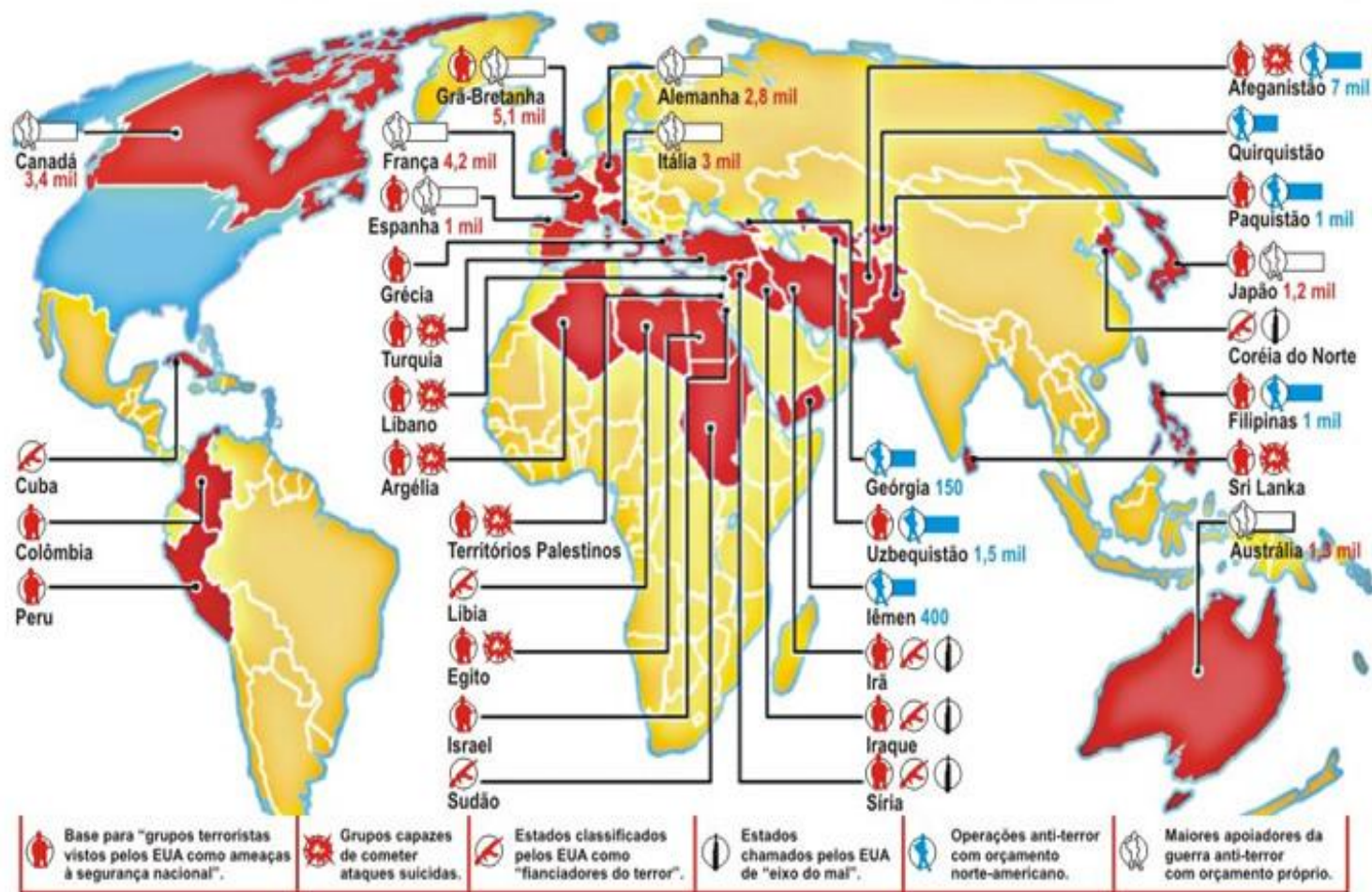


Figura 2 – Ofensiva contra o terrorismo [5]

Em suma poder-se-á afirmar que o fundamentalismo islâmico surgiu como reação à ameaça das culturas exteriores de mudança e foi ganhando terreno devido a uma crise de representação política no mundo muçulmano contemporâneo.

O terrorismo e o fundamentalismo islâmico têm sido frequentemente confundidos erradamente, devido à rotulagem das organizações terroristas serem de origem islâmica, no entanto isto não é verdade dado que existem muitas formas de terrorismo, mas como a mais conhecida é o “Terrorismo Islâmico” continua-se a fazer esta associação.

Na realidade o Islão é uma religião de paz, sendo errado pensar que uma pequena parte de muçulmanos que defendem uma visão mais radical da religião representam todos os muçulmanos. E por causa deste radicalismo têm-se tomado as medidas preventivas a nível mundial, como se demonstra nas figuras 1 e 2.

Autoavaliação

Tive como principais dificuldades a seleção de material a utilizar num tema tão atual, devido à autenticidade e a veracidade dos artigos.

Mas penso que no geral correu bem, ficando aqui mais um contributo para a distinção de terrorismo e fundamentalismo islâmico. Devo dizer que escolhi este tema por ser um tema na ordem do dia e que a nível pessoal sempre me interessei.

Espero corresponder as expectativas.

Referências Bibliográficas:

[1] Silva, Teresa de Almeida, *Islão e Fundamentalismo Islâmico: das origens ao século XXI*, Pactor Edições de ciências sociais e política contemporânea, 2011, Capítulos 7 e 9.

[2] Frattini, Eric, *Mossad – Os Carrascos do Kidon*, Bertrand Editora, 2006, Capítulo Operação Ira de Deus

[3] <http://www.unric.org/pt/terrorismo> (Consultado em 2/1/2013)

[4] <http://marcusreis.com/2012/04/18/macro-analise-do-terrorismo/> (Consultado em 2/1/2013)

[5] <http://abordodahistoria.blogspot.pt/2010/09/infografico-terrorismo.html> (Consultado em 2/1/2013)

Spielberg, Steven, Munich, 2005